



# REDES

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL  
AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS  
TESSITURAS DE SOLIDARIEDADE E DE CONVIVÊNCIAS  
NOS DIFERENTES ESPAÇOS TEMPOS EDUCATIVOS

## **MEMORIAIS DE FORMAÇÃO NA TESSITURA DA PESQUISA COM AS PROFESSORAS DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO NITERÓI**

Deise de Azevedo Parreiras Brito – Mestranda do PPGEd  
Processos Formativos e Desigualdades Sociais

### Resumo

O presente trabalho tem como objetivo compartilhar o caminho que pretendemos percorrer na pesquisa para a Dissertação de mestrado do curso de Pós-graduação em Educação – Processos Formativos e Desigualdades Sociais da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FFP/UERJ). A investigação ainda está em fase inicial e será desenvolvida a partir dos estudos sobre as pesquisas (Auto) biográfico (PINEAU, 2006), tendo como lócus de análise os memoriais de formação das professoras da rede municipal de Educação de Niterói que serão produzidos na tessitura da pesquisa. Os principais interlocutores teóricos são JOSSO (2004, 2006), PASSEGGI (2008, 2011), BRAGANÇA (2018, 2020), ARAUJO, (2016,2018), BENJAMIN (1994) e LARROSSA (2002). Este estudo tem como abordagem teórica metodológica a investigação narrativa, no qual o percurso de análise dialoga com as pesquisas autobiográficas, pois também apresenta meu processo de formação como professora. Este projeto ambiciona fazer uma pesquisa que parte de dentro da escola para a academia, tecida coletivamente com as professoras da rede de Niterói.

Palavras Chaves: memoriais, formação, professoras, narrativas.

### Resumo Expandido

O presente trabalho tem como objetivo compartilhar o caminho que pretendemos percorrer na pesquisa para a Dissertação de mestrado do curso de Pós-graduação em Educação – Processos Formativos e Desigualdades Sociais da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FFP/UERJ) intitulado “A produção de memoriais de formação na rede municipal de educação de Niterói: caminhos de si – caminhos da docência”.

A pesquisa ainda está em fase inicial e será desenvolvida a partir dos estudos sobre as pesquisas (Auto) biográfico (PINEAU, 2006), tendo como lócus de análise os memoriais de formação das professoras da rede municipal de Educação de Niterói que serão produzidos na tessitura da pesquisa.



# REDES

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL  
AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS  
TESSITURAS DE SOLIDARIEDADE E DE CONVIVÊNCIAS  
NOS DIFERENTES ESPAÇOS TEMPOS EDUCATIVOS

Tenho minha inserção no campo como professora da UMEI Dr. Paulo César de Almeida Pimentel, escola de Educação Infantil, que fica na região oceânica de Niterói.

O tema deste estudo nasceu durante o período da pandemia de Covid-19 no qual as professoras e profissionais da educação sofreram com o aumento da carga horária de trabalho, neste contexto estes educadores criaram meios e formas de se reinventar técnica e profissionalmente mesmo diante do caos e das incertezas que o período provocava, e ainda assim foram constantemente atacados pela mídia e pela sociedade em geral como “descompromissados” e “incompetentes”.

A partir deste cenário, as professoras e profissionais da educação da UMEI Dr. Paulo Cesar Pimentel, numa atitude de luta, resistência, acolhimento e afetos se mobilizaram na construção e partilha de seus memoriais de vida e formação buscando se opor a estes pensamentos historicamente difundidos sobre a profissão docente produzindo o livro *Memoriais de vida e formação das educadoras da UMEI Dr. Paulo César Pimentel: caminhos de si, caminhos da docência*<sup>1</sup>, publicado de forma independente pelas autoras.

Neste processo atuei na convocação das minhas colegas de trabalho para publicizarmos a escola que temos construído cotidianamente com o nosso *saberfazer docente*, atuei na interlocução com a universidade convidando a professora Juliana Godói<sup>2</sup> para caminhar conosco como uma mediadora auxiliando em nosso processo de (auto) formação (PINEAU, 2003), nesta ação representando a figura do ancião (JOSSO, 2010) como aquele que ajuda as professoras a encontrar o fio condutor das histórias.

---

<sup>1</sup> BRITO, Deise de Azevedo Parreiras; ALVARENGA, Juliana Godói de Miranda Perez; QUEIROZ, Mariana Godoy de Miranda. *Memoriais de vida e formação das educadoras da UMEI Dr. Paulo César Pimentel: caminhos de si, caminhos da docência*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2023.

<sup>2</sup> Docente da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (DEF/ CAp-UERJ)



# REDES

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL  
AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS  
TESSITURAS DE SOLIDARIEDADE E DE CONVIVÊNCIAS  
NOS DIFERENTES ESPAÇOS TEMPOS EDUCATIVOS

Ao vivenciar esta experiência e a partir da insatisfação com o discurso sobre a desqualificação dos saberes e práticas docentes nasceu o tema da pesquisa em andamento.

### **Modos de fazer pesquisa narrar**

Esta pesquisa pretende realizar oficinas de *investigação formação* (Alvarenga, 2023), para as professoras da rede municipal de Niterói como um convite para a produção de memoriais de formação, tomando emprestado o conceito de caminhar para si proposto por Josso (2004), como recurso para caminhar para docência, como registro da história da educação do município de Niterói.

Em segundo momento, a pesquisa pretende concentrar os estudos nos memoriais das professoras da rede municipal de Educação de Niterói buscando compreender os percursos de vida e formação das educadoras, observando a relação das histórias de vida e formação narradas com o processo de (auto) formação das educadoras a partir das contribuições dos estudos sobre histórias de vida JOSO (2004, 2006), das pesquisas autobiográficas PASSEGGI (2008, 2011) e BRAGANÇA (2018, 2020) embasada na perspectiva de pesquisa em diálogo com a escola ARAUJO, (2016,2018).

A pesquisa tem como abordagem teórica metodológica a investigação narrativa, no qual o percurso de análise dialoga com as pesquisas autobiográficas, pois também apresenta meu processo de formação como professora, tendo como principais interlocutores teóricos os estudos de Benjamin (1994) e Larossa (2002) na reflexão sobre a importância da narração e sobre o conceito de experiência, Inês Bragança, Marie-Christine Josso e Maria Conceição Passegi nos apresentando o movimento autobiográfico e os conceitos de pesquisa-formação, Mairce Araújo apresentando os sujeitos docentes como autores e narradores da sua própria prática nos convidando a pensar na construção de uma pesquisa que prioriza o diálogo com a escola e sua participação ativa como intelectuais da educação.

A relevância desta pesquisa consiste em convidar as professoras a assumirem a autoria a partir da escrita narrativa de seus memoriais de formação na tessitura da



# REDES

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL  
AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS  
TESSITURAS DE SOLIDARIEDADE E DE CONVIVÊNCIAS  
NOS DIFERENTES ESPAÇOS TEMPOS EDUCATIVOS

história da educação do Município de Niterói, legando a sociedade os saberes e conhecimentos que são produzidos no cotidiano escolar atravessados pelas histórias de vida e formação das educadoras.

A escolha por conceber a narrativa a partir de um caminho para si e que segue em direção a docência é inspirado nas contribuições de Josso (2004) para a pesquisa sobre histórias de vida. A autora escolhe o verbo “caminhar” porque ele dá a dimensão de um sujeito que se envereda por uma viagem em que ele próprio vai construindo os caminhos, suas itinerâncias, os encontros, pausa e continuidades. Esta concepção dialoga com a figura do narrador de Walter Benjamin descrito como um viajante, “Quem viaja tem muito que contar” diz o povo, e com isso imagina o narrador como alguém que vem de longe. (1994, p.198).

Assim esta pesquisa propõe que as professoras ao fazerem um caminho para si, para as suas histórias de vida, olhando para as trajetórias percorram um caminho para a docência, o memorial de formação e as narrativas compartilhadas de forma coletiva constituem para a pesquisa instrumentais importantes na construção destes caminhos.

O uso de memorial de formação é comum no meio acadêmico como recurso de avaliação da vida intelectual e profissional para progressão funcional sendo considerado por PASSEGGI “como a arte profissional de tecer uma figura pública de si.” (2008, p.27), ao escrever o memorial o autor narrador tece fios sobre a sua história que se entrelaçam entre si, explicitando os fins formadores na sua vida intelectual e profissional.

A autora apresenta que ao longo da história este gênero se diversificou ganhando várias designações, a saber:

Memorial de formação, reflexivo, descritivo, formativo ou, simplesmente, memorial, como trabalho final de curso de graduação, para exame de seleção na pós-graduação e, nos últimos anos, como dissertação de mestrado profissional. (PASSEGG, 2021, p.1)



# REDES

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL  
AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS  
TESSITURAS DE SOLIDARIEDADE E DE CONVIVÊNCIAS  
NOS DIFERENTES ESPAÇOS/TEMPOS EDUCATIVOS

Nesta pesquisa escolhemos a denominação memorial de formação, como uma forma de pesquisa qualitativa para compreender o processo de autoria docente através da escrita de memoriais de formação das professoras da rede municipal de Niterói através de espaços de *investigação/formação* (Alvarenga, 2023) para escritas docentes.

Em suma, este projeto ambiciona fazer uma pesquisa que parte de dentro da escola para a academia, tecida coletivamente com as professoras da rede de Niterói.

## Referências

ALVARENGA, Juliana Godói de Miranda Perez. A docência como percurso de reconhecimento intergeracional: A tessitura da reciprocidade formativa entre as histórias de vida e projetos profissionais. Tese (doutorado) - Universidade Federal Fluminense, Faculdade de Educação, Niterói, 2022, 323 fl.

ARAÚJO, Mairce. da Silva. MORAIS, Jacqueline de Fátima. Histórias e memórias docentes: a escrita de si como possibilidade de autoformação. In. SILVA, Aline Gomes[et al] Memoriais de formação: narrativa e autoria no processo formativo docente. São Gonçalo: UERJFFP, 2016. Disponível em: <https://grupopolifonia.files.wordpress.com/2020/12/memoriais-de-formacao-narrativa-e-autoria-no-processo-formativo-docente-2016-.pdf> Acesso em 06 de agosto de 2023.

ARAÚJO, Mairce da Silva. Com a roupa encharcada e a alma repleta de chão: processos formativos entre redes e coletivos docentes. In: SANGENIS, Luiz Fernando Conde, OLIVEIRA, Elaine Ferreira Rezende de, e CARREIRO, Heloisa Josiele .Santos, eds. Formação de professores para uma educação plural e democrática: narrativas, saberes, práticas e políticas educativas na América Latina [online]. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2018. Pesquisa em educação / Formação de professores series, pp. 259-281. ISBN 978-85-7511-484-1. <https://doi.org/10.7476/9788575114841.0014>.

BARBOSA, Tatyana Mabel Nobre; PASSEGGI, Maria da Conceição (org.) **Memorial acadêmico**: gênero, injunção institucional, sedução autobiográfica. Natal, RN: EDUFRN, 2011a. (Coleção Pesquisa (Auto)Biográfica e Educação). Série Escritas de Si.

BRAGANÇA, Inês Ferreira de Souza. Pesquisa/formação: narrativas (auto)biográficas - trajetórias e tessituras teórico-metodológicas. In: ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto;(Auto)biográfica: diálogos epistêmico-metodológicos. Curitiba: CRV, 2018. (Coleção Pesquisa (auto)biográfica, Modalidades, Incertezas e Refigurações Identitárias, v. 1). p.65-81.



# REDES

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL  
AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS  
TESSITURAS DE SOLIDARIEDADE E DE CONVIVÊNCIAS  
NOS DIFERENTES ESPAÇOS TEMPOS EDUCATIVOS

BRAGANÇA, Inês Ferreira de Souza. SANTANA, Rodrigo Luiz de Jesus. *Memoriais, pesquisa formação e modos outros de escrita acadêmica*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020.

BENJAMIN, Walter. *O Narrador, Considerações sobre a obra de Nkolai Leskov*. In. *Obras escolhidas I: Magia e Técnica, Arte e Política*. . 5ª ed. São Paulo, Editora Brasiliense, 1994

JOSSO, Marie-Chistine. *Experiências de vida e Formação*. São Paulo: Cortez, 2004.

JOSSO, Marie-Chistine. *Os relatos de histórias de vida como desvelamento dos desafios existenciais da formação e do conhecimento: destinos sócio-culturais e projeto de vida programados na invenção de si*. In. SOUZA, Elizeu Clementino, & ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto (orgs.). *Tempos, narrativas e ficções: a invenção de si*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006.

JOSSO, Marie-Christine. *Caminhar para si*. Natal: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2010a.

LARROSA, Jorge. *Notas sobre a experiência e o saber de experiência*. *Revista Brasileira de Educação*, n. 19, jan./abr. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n19/n19a02.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2020.

MOTTA, Thais da Costa. BRAGANÇA, Inês Ferreira de Souza. *Pesquisa formação: uma proposta teórico-metodológica de abordagem narrativa (auto)biográfica. Artes de dizer fazer dizer os saberes da experiência*. In. *Revista Brasileira de pesquisa (auto)biográfica*. V. 04, n.12, p. 1034-1049, set/dez. Salvador: 2019. NÓVOA, Antônio. *Nada substitui um bom professor: propostas para uma revolução no campo da formação de professores*. In: GATTI, Bernadete Angelina [et. al. ] *Por uma política nacional de formação de professores*. São Paulo: Editora Unesp, 2013. p. 199- 210.

PASSEGGI, Maria da Conceição; BARBOSA, Tayane Mabel Nobre. *Memórias, memoriais: pesquisa e formação docente*. Natal, RN: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2008.

PASSEGGI, M. da C. *Memoriais: “cantos de experiência” vivida e em devir*. **Revista de Gestão e Avaliação Educacional**, [S. l.], p. e68281, p. 1–10, 2021. DOI: 10.5902/2318133868281. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/regae/article/view/68281>. Acesso em: 20 ago. 2023.

PINEAU, Gaston. *As histórias de vida em formação: gênese de uma corrente de pesquisa formação-existencial*. *Educ. Pesqui.*, Ago 2006, vol.32, no.2, p.329-343. ISSN 1517-9702



# REDES

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL  
AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS  
TESSITURAS DE SOLIDARIEDADE E DE CONVIVÊNCIAS  
NOS DIFERENTES ESPAÇOSTEMPOS EDUCATIVOS

PINEAU, Gaston. *Temporalidades na formação: rumo a novos sincronizadores*. São Paulo: Triom, 2003.